

Luiz Roberto Liza Curi

Presidente da Câmara de Educação
Superior

Conselho Nacional de Educação
CNE

incolarum@hotmail.com

Luiz Roberto Liza Curi

Sociólogo / Unicamp

Doutor em Economia / Unicamp

- PRESIDENTE DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CNE
- CONSELHEIRO DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE
- PRESIDENTE DO INEP
- CONSELHEIRO DO UNYLEYA
- CONSELHEIRO DA SEB
- REITOR DO UNIEURO
- ASSESSOR ESPECIAL DO CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS CGEE /MCTI
- MEMBRO DO COMITÊ OEA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
- MEMBRO TITULAR DO BRASIL NO MERCOSUL EDUCAÇÃO SUPERIOR
- DIRETOR NACIONAL DE POLÍTICAS DE EXPANSÃO, AVALIAÇÃO, REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
- PRESIDENTE DO PARQUE DE ALTA TECNOLOGIA DE CAMPINAS SP
- SECRETÁRIO DE CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE CAMPINAS- SP
- DIRETOR GERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
- CHEFE DE GABINETE E ASSESSOR ESPECIAL DA PRESIDÊNCIA DO CNPQ

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

LIMITES E CONSEQUÊNCIAS

- ATIVIDADE CENTRAL DA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL
- EXPANSÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
- DESTINA-SE AOS PROCESSOS DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO:
CREDENCIAMENTO E RECDENCIAMENTO INSTITUCIONAIS DE FACULDADES,
CENTROS UNIVERSITÁRIOS, UNIVERSIDADES E MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE CURSOS
- DEVERIA ESTIMULAR O CONTROLE SOCIAL
- DEVERIA AMPLIAR OS COMPROMISSOS DOS ATORES COM A EFETIVIDADE

Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Tem como objetivo aferir a qualidade da educação superior brasileira.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

AVALIAÇÃO

Avaliação de Desempenho:

Enade: Nota do curso /
IDD / CPC

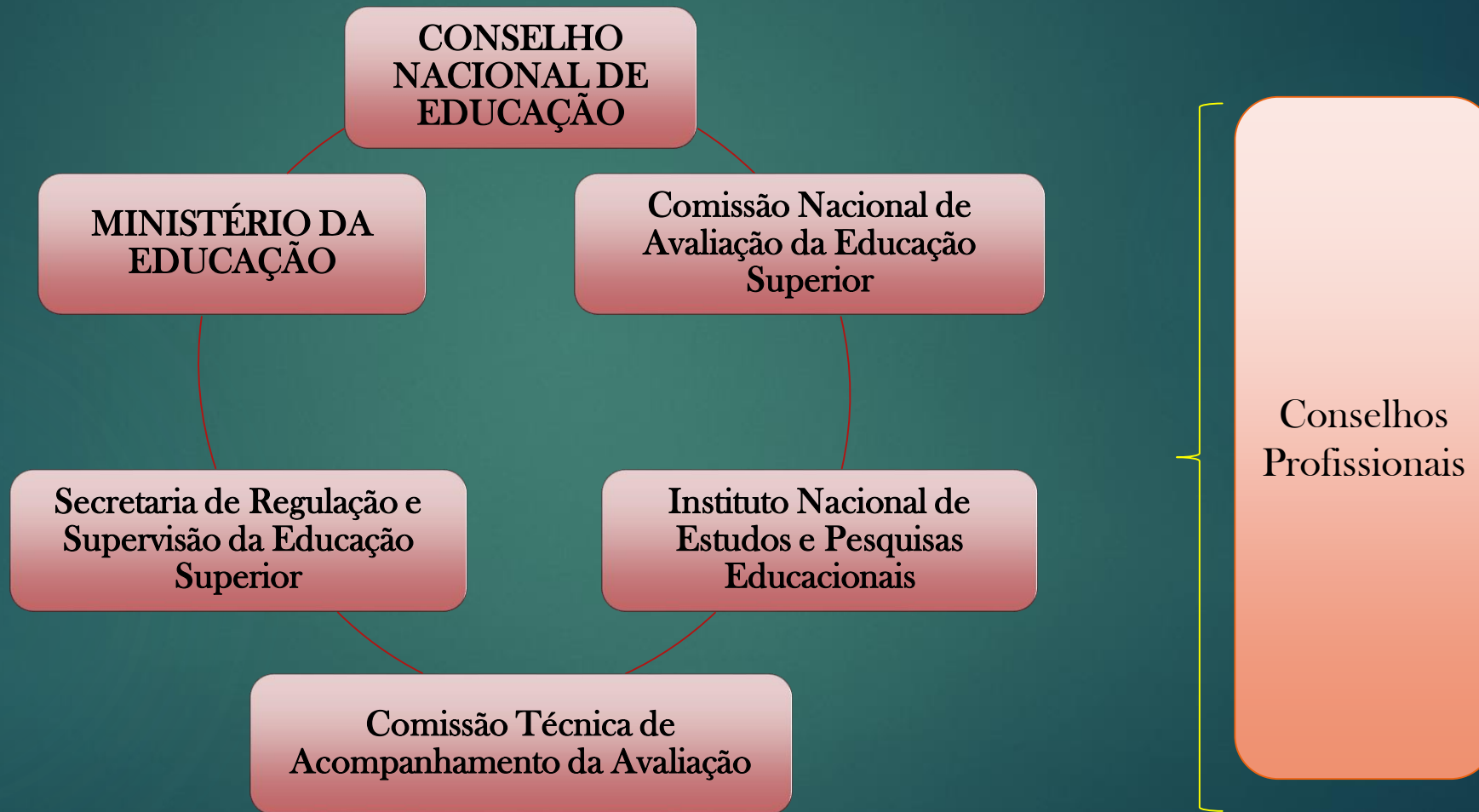
Avaliação de Empenho :

BASES In Loco
CI / CC

Avaliação Institucional:

Pesquisa, Extensão,
Políticas Institucionais,
avaliação in loco e
ENADE, trajetória do
estudante, pós
graduação,
transferências à
sociedade

Instâncias da Avaliação no Brasil



Fluxo da Avaliação *in loco* /Empenho

Formação da Comissão de Avaliação *in loco*

Para Instituição: três avaliadores
3 dias de visita

Para Curso: dois avaliadores
2 dias de visita

Designação em sistema eletrônico

Banco Nacional de Avaliadores - BASis

5.000 avaliadores com capacitação permanente

Residência em local diferente da avaliação

Experiência em EaD, Tecnológico ou Gestão Acadêmica, para IES

Sem vínculo com a IES avaliada

O trabalho da comissão

Será pautado pelo registro fiel das condições de funcionamento

Aferirá a exatidão dos dados informados pela IES (PDI, PPC, DCNS,FE)

Ao final da avaliação a IES poderá dar parecer sobre a Comissão

COMPOSIÇÃO DO INSTRUMENTO / Empenho

EIXOS	Institucional	Cursos
Eixo 1	Planejamento e Avaliação Institucional	Organização Didático Pedagógica
Eixo 2	Desenvolvimento Institucional	
Eixo 3	Políticas Acadêmicas	Copo Docente
Eixo 4	Políticas de Gestão	Infraestrutura
Eixo 5	Infraestrutura	

Indicador de Desempenho no Enade (IDE) / Desempenho

- ▶ 1 - O Conceito Enade, atualmente, é calculado pela metodologia de padronização e reescalonamento. Na prática, significa que o conceito de um determinado curso, resulta de uma comparação e normalização com o conjunto de cursos da área avaliados.
- ▶ 2- Os cursos são, assim, distribuídos em faixas de 1 a 5, sendo o resultado expressão de valor conceitual comparativo ao conjunto dos cursos.
- ▶ 3 - O Indicador de Desempenho no Enade (IDE) do curso passará a ser calculado segundo os níveis de proficiência estabelecidos pelas Comissões Assessoras de Avaliação de cada área avaliada. Na prática, o conceito de cada curso irá expressar o valor absoluto resultante da média dos desempenhos dos estudantes.

Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado - IDD / Desempenho

- ▶ 1 – O Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado - IDD, é calculado com base na comparação dos resultados dos estudantes no Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM e no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

Indicador de Trajetória dos Estudantes de cursos de graduação (ITE) / Desempenho

- ▶ 1 – O Indicador de Trajetória dos Estudantes de cursos de graduação (ITE) será calculado a partir da trajetória (**taxa de conclusão, taxa de permanência e taxa de desistência**) dos estudantes, anualmente, desde ingresso no curso.

Indicador de Desenvolvimento do Corpo Docente (IDCD) / Desempenho

- ▶ O Indicador de Desenvolvimento do Corpo Docente (IDCD) será calculado a partir de informações comparadas da trajetória indicadas nas edições do Censo da Educação Superior, tais como: regime de trabalho, titulação e permanência dos docentes no curso de graduação.
- ▶ **Indicador de Desempenho de Extensão – IDEx / Desempenho**
- ▶ Considerando a relevância da extensão como forma de interação entre as IES e a sociedade, está em criação o Indicador de Desempenho de Extensão (IDEx) que passará a ser medido por meio do incremento da coleta do Censo da Educação Superior e dos relatórios de avaliação *in loco* do Sinaes, sendo portanto considerado insumo no IDI.

Índice de Desempenho dos cursos – IDC / Desempenho

- ▶ 1 – O atual indicador designado como CPC (Conceito Preliminar de Curso) é organizado a partir dos resultados do Enade, do IDD, do Questionário Opinativo (percepção) do estudante, submetido ao Enade, e dados do corpo docente do curso avaliado.
- ▶ 2 – Está em criação, em substituição ao CPC, o Índice de Desempenho dos Cursos – IDC. Este índice será composto com base nos seguintes **indicadores: Indicador de Desempenho no Enade (IDE)**, Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (**IDD**), **Indicador de Trajetória dos Estudantes de cursos de graduação (ITE)**, **Indicador de Desenvolvimento do Corpo Docente (IDCD)**.
- ▶ 3 – A média ponderada por número de matrículas do conjunto de IDCs de Cursos de graduação gera o **Índice Institucional de Desempenho dos Cursos (IIDC)**.

Índice de Desempenho Institucional – IDI / Desempenho

- ▶ 1 – O atual Índice Geral de Cursos (IGC) é organizado a partir dos resultados do atual Conceito Preliminar de Curso (CPC) e da avaliação da Capes dimensionados a partir do número de matrículas.
- ▶ 2 – Está em criação, em substituição ao IGC, o Índice de Desempenho Institucional – IDI, cujo objetivo é analisar o desenvolvimento institucional em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão e às políticas institucionais. Para este índice serão utilizados insumos provenientes do Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), do Indicador de Desempenho de Extensão (IDEx), Índice Institucional de Desempenho dos Cursos (IIDC), do Censo da Educação Superior, da avaliação da Capes, do CNPq e das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa e da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii.)
- ▶ 3 – Para efeito da análise dos insumos provenientes da graduação será, especialmente, considerado o esforço da oferta de Licenciaturas de qualidade atestada pelo IDC, bem como resultante de parceria com escolas públicas atestada pela evolução do IDEB.

Cadastro Nacional dos Concluintes – CNC

O CNC será organizado com base no preenchimento anual e obrigatório do Questionário do Estudante por todos os concluintes dos cursos de graduação, como condição curricular obrigatória à diplomação.

Com base no CNC, será criado:

Portal Oficial de Registro de Diplomas de cursos de graduação;

Política de Acompanhamento e Avaliação dos Egressos dos Cursos de Graduação.

Estudante

Melhoria da qualidade das IES e cursos ofertados e facilidade na busca de ocupação profissional

Instituições de Educação Superior

Acesso as informações de Egressos para autoavaliação

Sociedade

Maior segurança e transparência no processo de registro de diplomas e na qualidade de cursos e instituições

Mercado de Trabalho

Maior facilidade na identificação dos perfis de concluintes e acompanhamento do desempenho do Egresso

Pesquisadores

Ampliação das informações disponíveis para estudos acerca da educação superior

MEC

Melhoria das informações disponíveis para avaliação, regulação e supervisão

INEP

Maior efetividade no cumprimento da avaliação como instrumento de apoio à melhoria das ofertas de educação superior

AVALIAÇÃO

1. **GOVERNANÇA**
2. **AUSÊNCIA DE ESTÍMULOS / LIMITES**
3. **DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E GOVERNANÇA**
4. **CURRÍCULOS / CARREIRAS E DESAFIOS CONJUNTURAIS**
5. **ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA**
6. **DESEMPENHO DO APRENDIZADO**
7. **FOMENTO**
8. **EXPANSÃO DA PÓS GRADUAÇÃO E GRADUAÇÃO**
9. **EMPREGABILIDADE**
10. **COMPETITIVIDADE**
11. **INTERNACIONALIZAÇÃO**
12. **INOVAÇÃO**

PERSPECTIVAS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

1. REVALIDAÇÃO DE TÍTULOS E DIPLOMAS ESTRANGEIROS

2. AMBIENTES DE REGULAÇÃO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:

2.1 GOVERNANÇA

2.2 CURRÍCULOS

2.3 DESEMPENHO DE APRENDIZADO E EGRESSOS

2.4 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

2.5 PRÁTICAS PARA INOVAÇÃO

2.6 INSTITUCIONALIDADE E UNIVERSIDADE DE EXCELÊNCIA

3. COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

4. NOVOS MODELOS E ÊNFASES NAS POLÍTICAS DE BOLSAS E FOMENTO

5. INSTITUCIONALIZAÇÃO (IES) REGENDO PROGRAMAS DE BOLSAS E INTERNACIONALIZAÇÃO

ANO	MATRÍCULAS	INGRESSANTES	CONCLUINTES	M /D Matrículas	EAD/MATRÍCULA
2012	7.037.688	2.747.089	1.050.413		
2013	7.305.977	2.742.950	991.010		
2014	8.139.120	3.110.848	1.027.092	299.355	1.341.842
2015	8.358.804	2.920.222	1.150.067	325. 230	1.393.752

MATRÍCULAS:

18% em Licenciaturas / 62% Noturno / 26% em Públicas / 74 % em Particulares

Mod. /Dep.	Vagas oferecidas	Vagas Ocupadas	Ocupação de vagas %
Total	8.531.655	2.920.222	42,1
EAD	2.781.480	639.519	34,7
Não Públicas			26,4
Públicas			83,6

ANO	CURSOS	CURSOS EAD	CURSOS PARTICULARES	CURSOS PÚBLICOS
2015	33.501	1.365	22.732	

ORG. ACADÊMICA	INSTITUIÇÕES	MATRÍCULAS
FACULDADES	1980	2.251.464
UNIVERSIDADES	195	4.273.155
CENTROS UNIVERSITÁRIOS	149	1.357.802
ESCOLAS DE GOVERNO	20	5000

Matrículas	2004	2015	> %
TOTAL	4.278.133	8.358.804	98 %
EAD	40.714	1.393.752	3000 %

ANO	CURSOS	CURSOS EAD	CURSOS PARTICULARES	CURSOS PÚBLICOS
2015	33.501	1.365	22.732	

ORG. ACADÊMICA	INSTITUIÇÕES	MATRÍCULAS
FACULDADES	1980	2.251.464
UNIVERSIDADES	195	4.273.155
CENTROS UNIVERSITÁRIOS	149	1.357.802
ESCOLAS DE GOVERNO	20	5000

Matrículas	2004	2015	> %
TOTAL	4.278.133	8.358.804	98 %
EAD	40.714	1.393.752	3000 %

MATRÍCULA TOTAL POR REGIÃO / DADOS SÓCIO EDUCACIONAIS

NORTE	NORDESTE	CENTRO OESTE	SUDESTE	SUL
8 %	20 %	9 %	46 %	17 %

5.564 Municípios brasileiros

3.662 SEM oferta de Educação Superior - 66%

1.897 com oferta de Educação Superior - 34%

**21 % jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior (incluindo os que já concluíram) e
32 % de 18 anos ou mais**

META 12 PNE – 16 para 33 % (líquida)e de 26 para 50% (bruta)

Bolívia: 21% Venezuela: 26% Argentina: 40%

Chile: 27% Europa: 62% Colômbia: 33% EUA: 80%.

Abaixo do Brasil ⇒ Haiti.

Matrículas x Cursos Superiores

	2015	2014	< %	
Direito	853.211	813.454	11.7	
Administração	801.938	766.859	11.4	
Pedagogia	655.813	652.762	9.3	
Ciências Contábeis	358.452	353.597	5.0	
Engenharia Civil	355.998	317.153	4.5	
Enfermagem	261.215	249.527	3.6	
Psicologia	223.490			
Engenharia de Produção	170.587			

Matrículas x Cursos Superiores

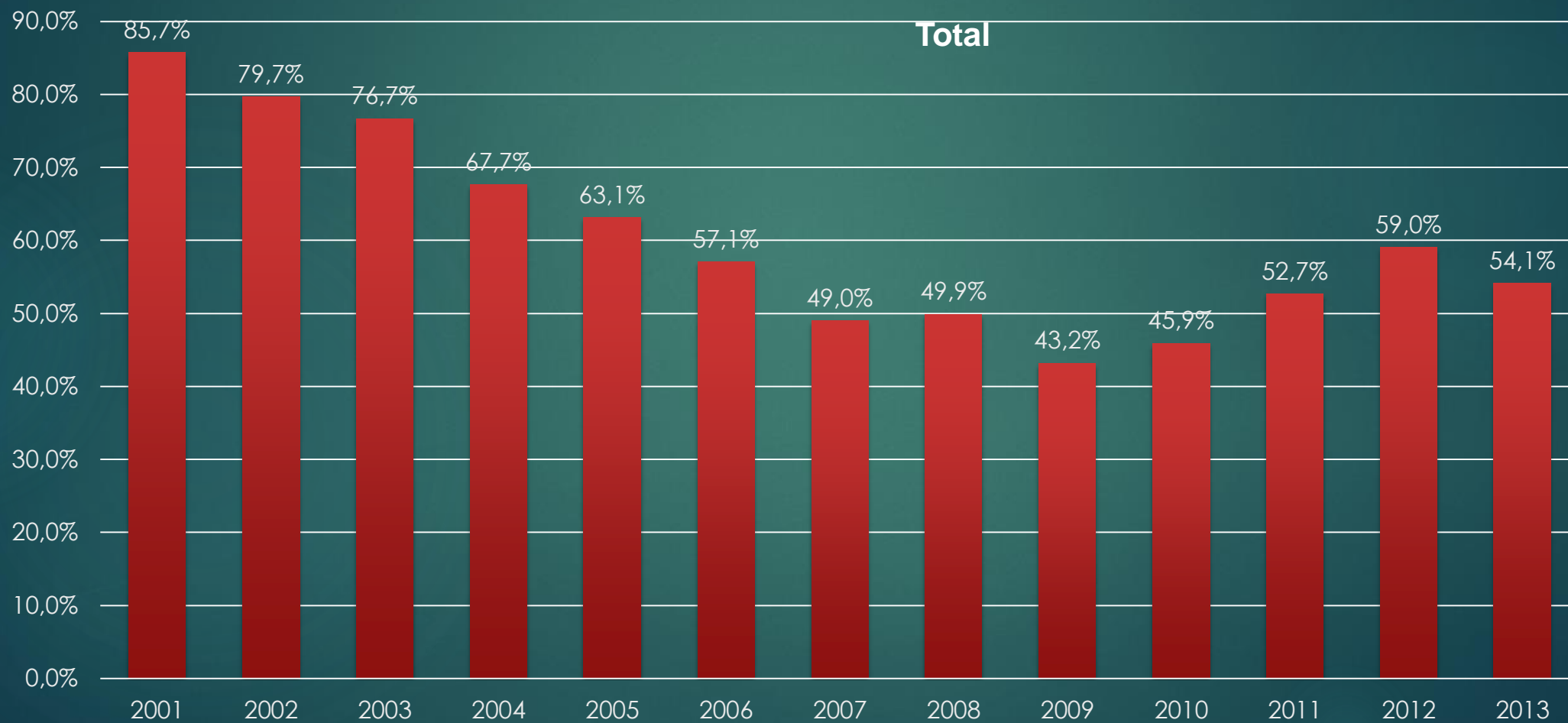
	Engenharias	Direito	Medicina	Administração
Cursos	3768	1171	257	2022
Matrículas	999909	852703	126157	801.938
Concluintes	80394	105317	17042	99216
Cand./Vaga	3,6	4,9	45,9	2,6
Taxa de Ociosidade	46%	13%	-	58%
Evasão	49,5%	29,5%	1,7%	50,6%

Comparativo: Total Geral X Total Engenharia SINOPSE 2015

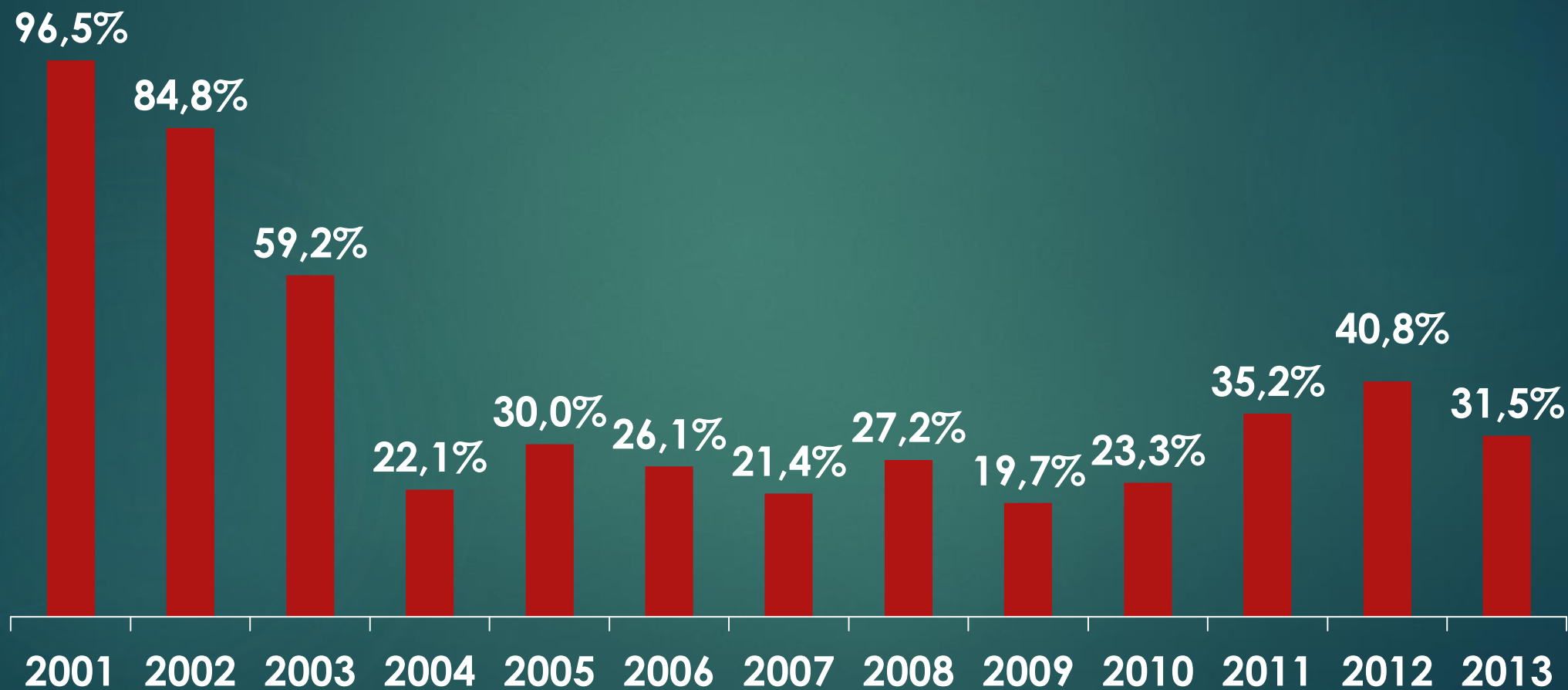
Cursos	TOTAIS GERAIS	Totais Engenharia	Cálculos/ total Ed Superior
Número de Cursos	33.069	3.831	11,58%
Candidatos	15.582.238	1.936.680	12,43%
Vagas	6.142.149	581.860	9,47%
Candidatos/Vaga	2,54	333	
Ingressantes	2.920.222	345.137	11,82%
Ingressantes/Vagas	0,48	0,59	
Matrículas	8.027.297	1.026.322	12,79%
Concluintes	1.150.067	81.416	7,08%

Fonte: base dados inep.gov.br, mai2017

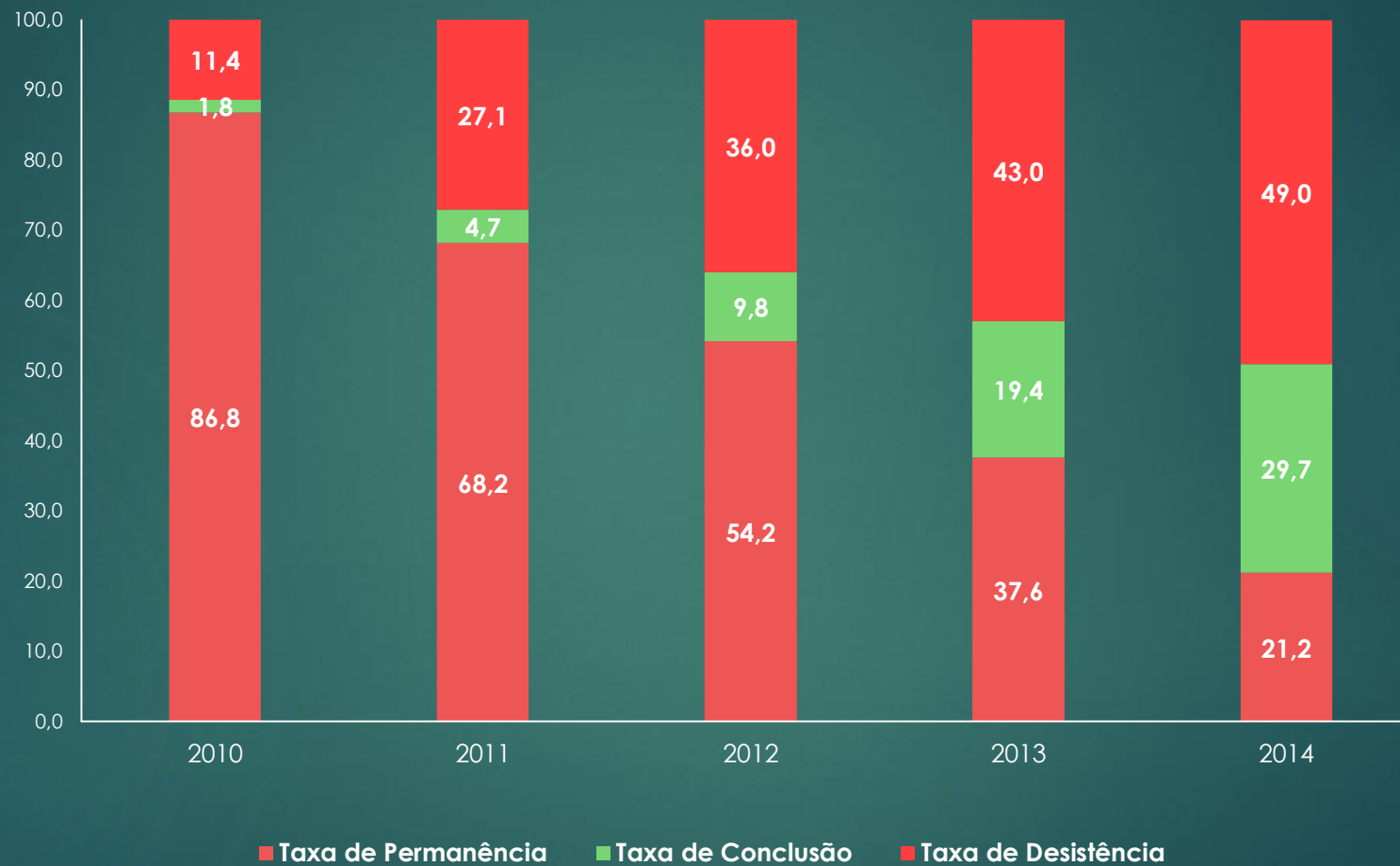
Taxas de Ocupação de Vagas Geral



Taxa de Ocupação de Vagas - EAD

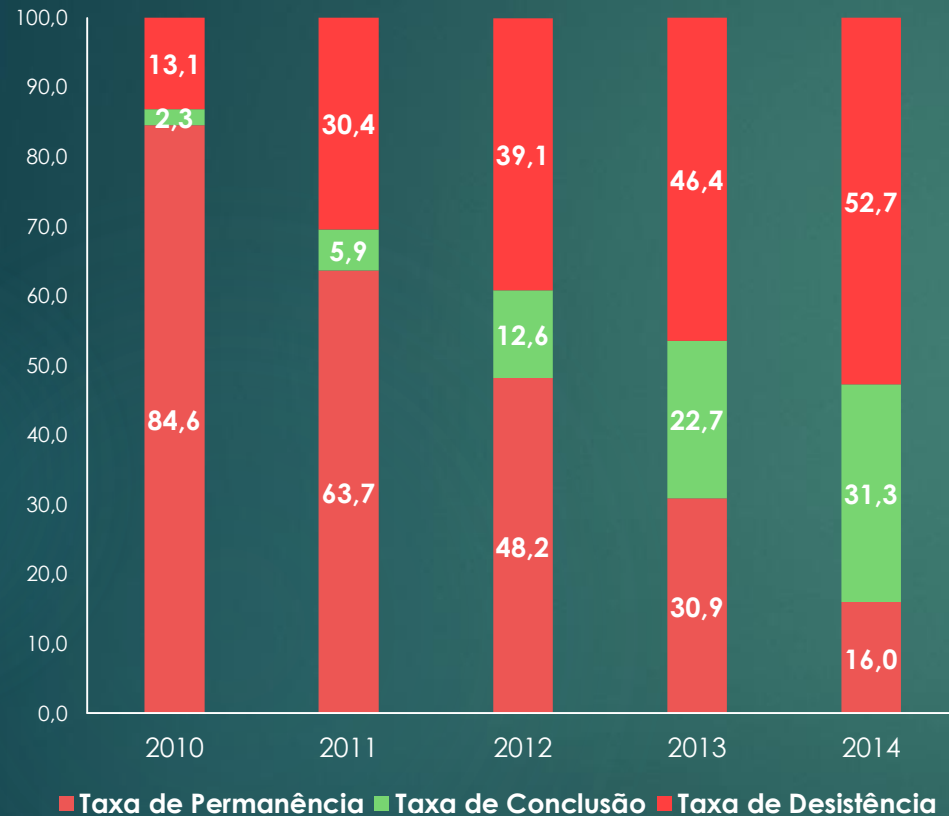


Evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso (coorte de ingressantes de 2010) Brasil 2010-2014

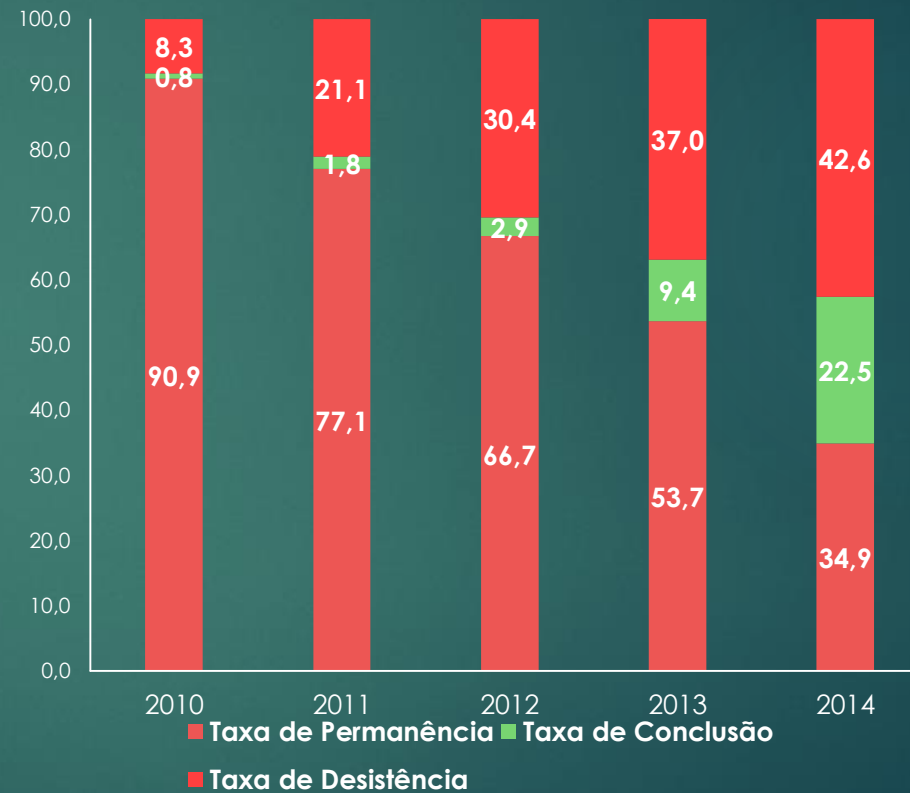


Trajetória dos estudantes no curso de ingresso

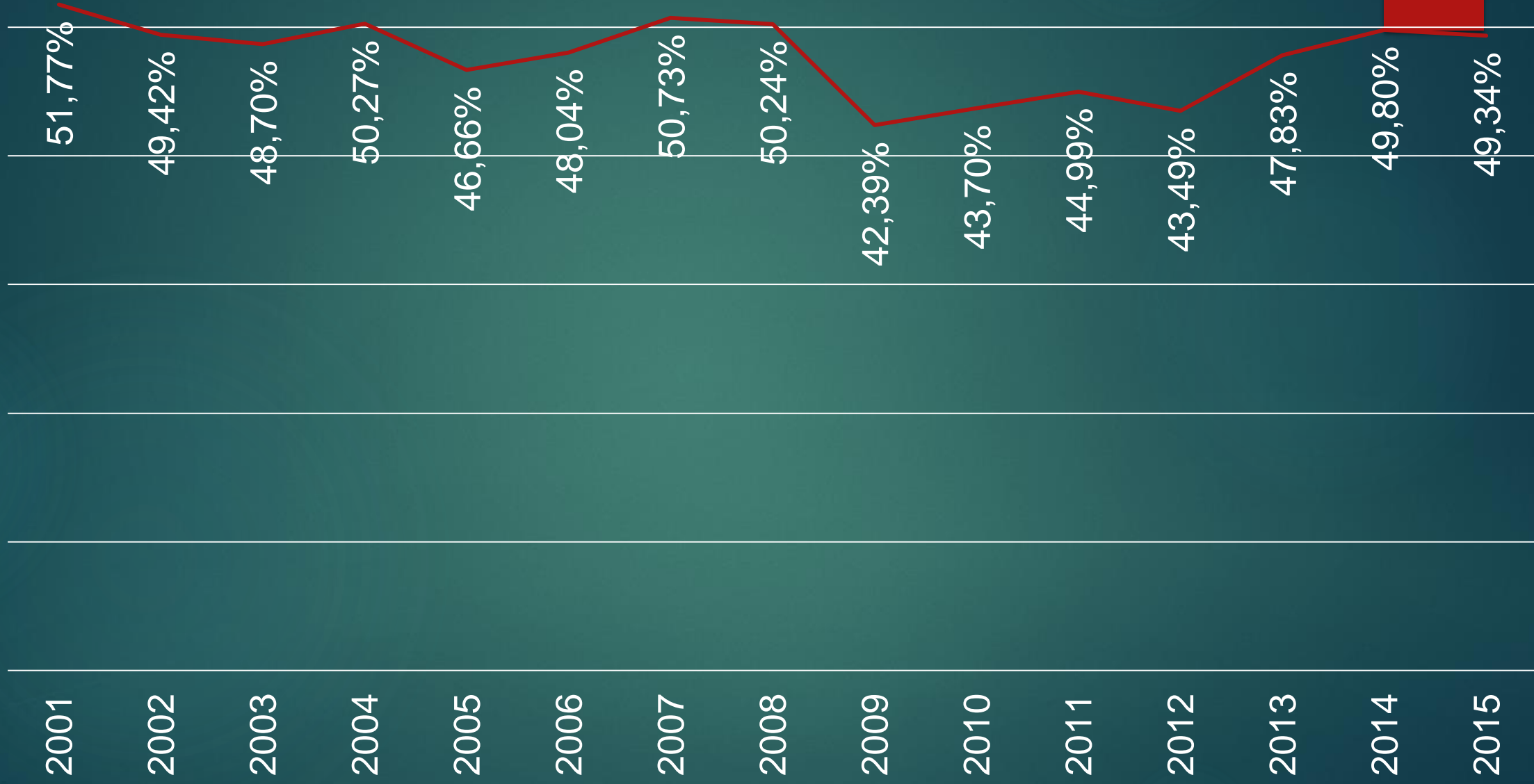
Rede privada



Rede Federal



EVASÃO ESTIMADA NA ENGENHARIA

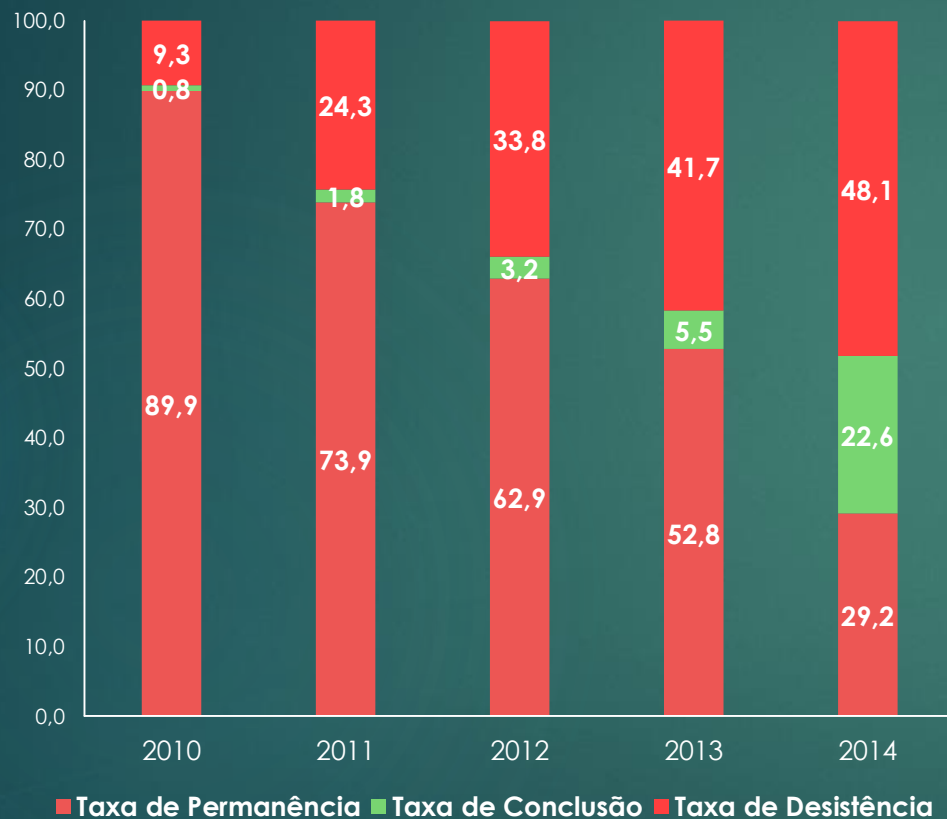


O FUNIL DA FORMAÇÃO EM ENGENHARIA (estimativa)

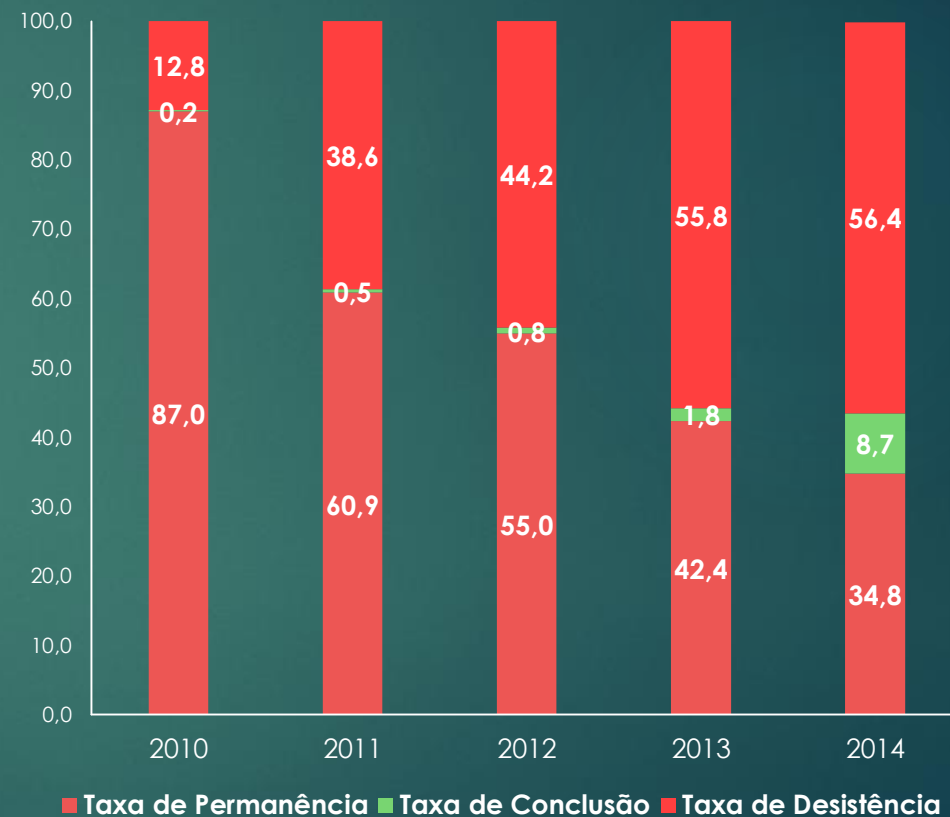


Trajetória dos estudantes no curso de ingresso

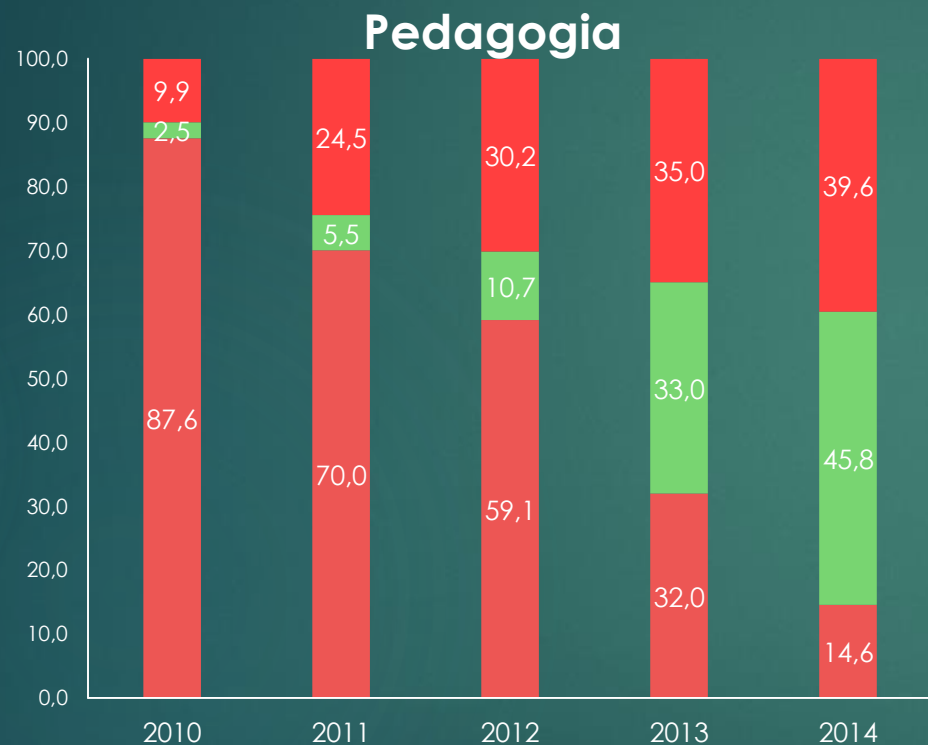
Direito



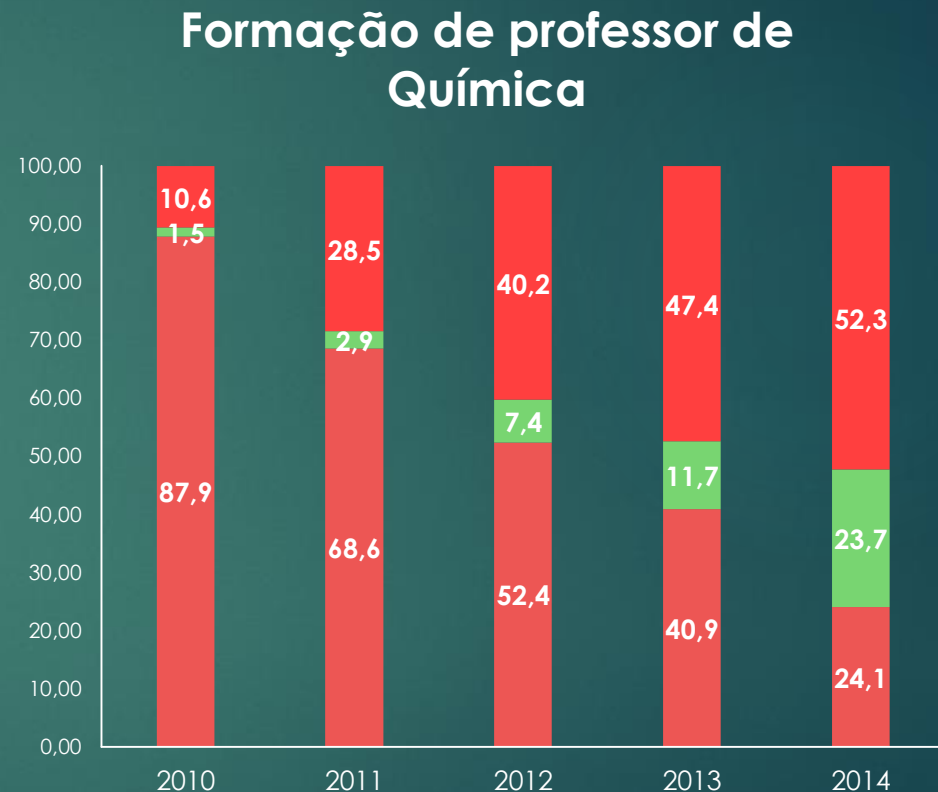
Engenharias



Trajetória dos estudantes no curso de ingresso



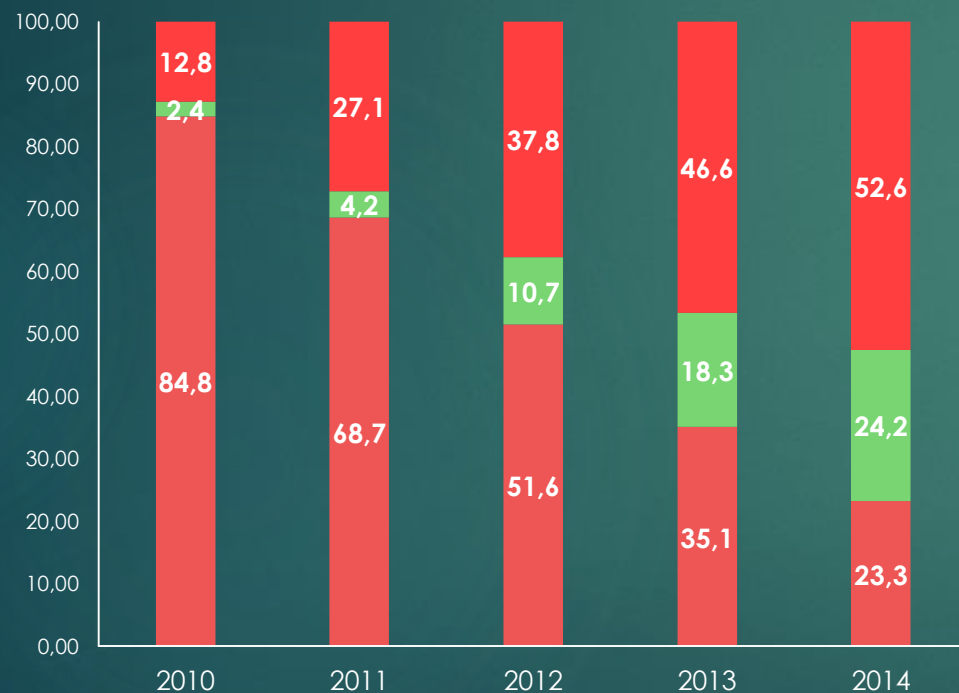
■ Taxa de Permanência
 ■ Taxa de Conclusão
■ Taxa de Desistência



■ Taxa de Permanência
 ■ Taxa de Conclusão
■ Taxa de Desistência

Trajetória dos estudantes no curso de ingresso

Formação de professor de Matemática



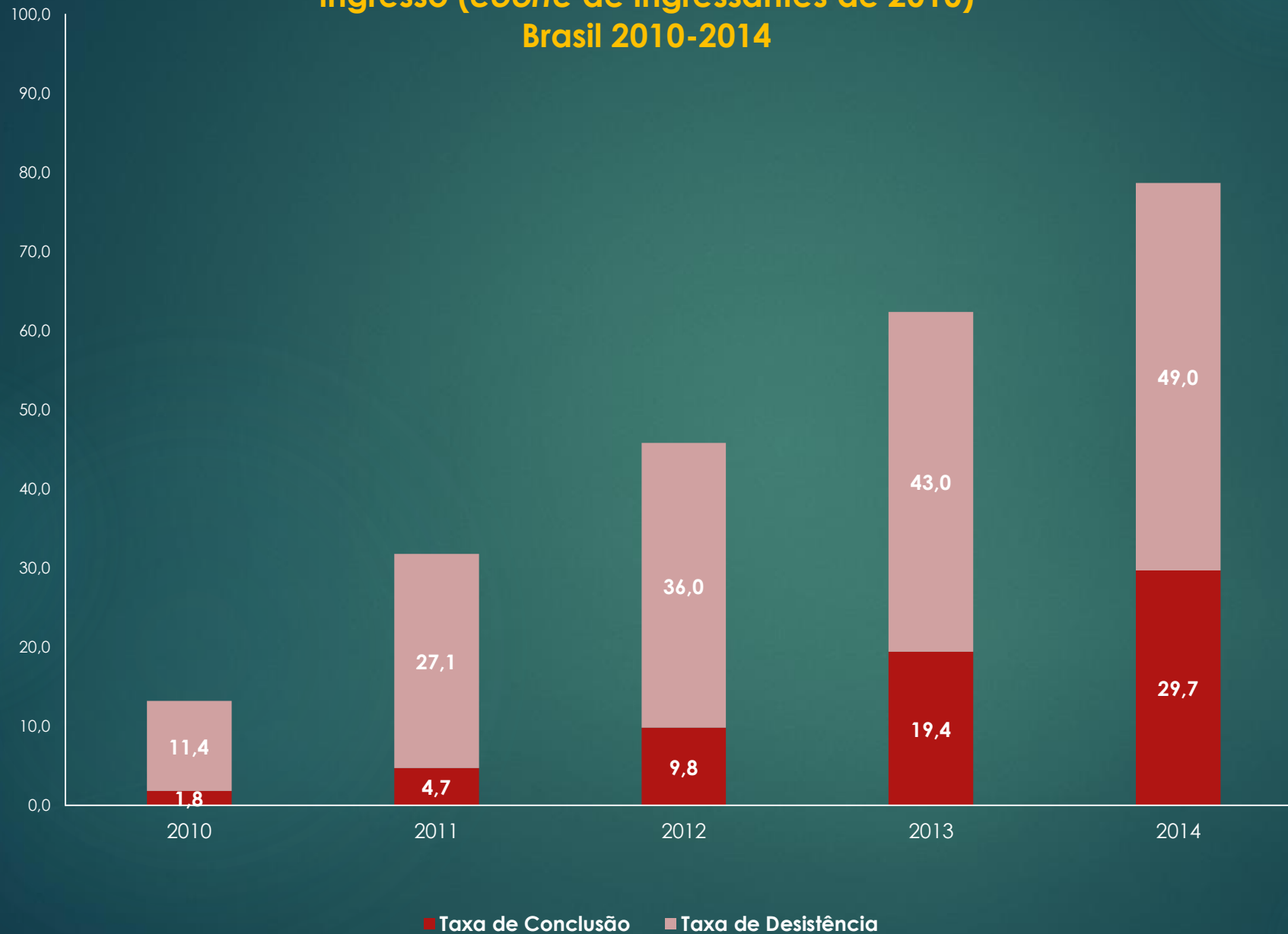
Formação de professor de Física



■ Taxa de Permanência ■ Taxa de Conclusão ■ Taxa de Desistência

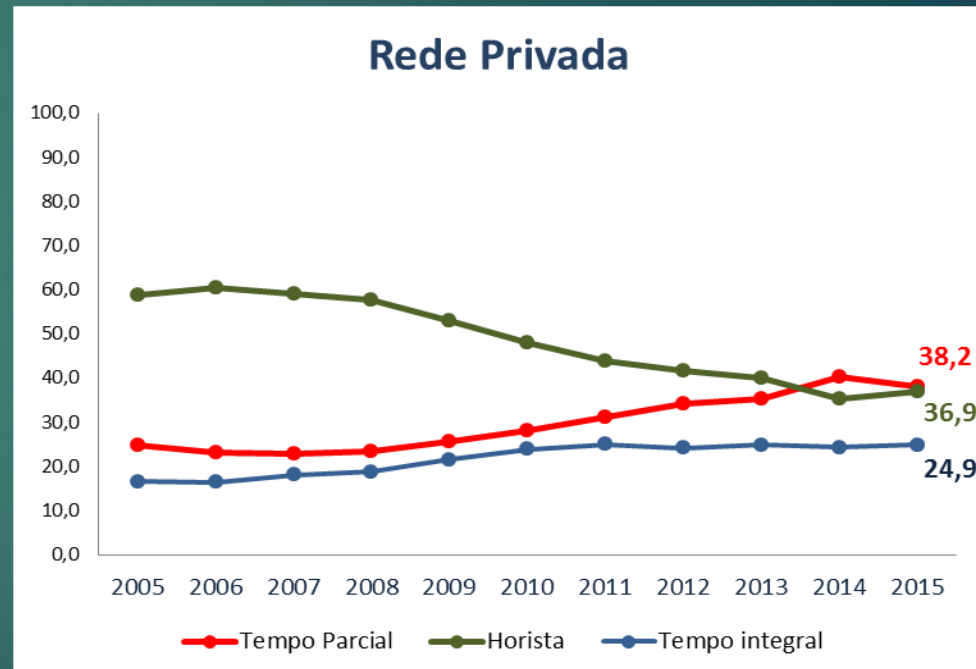
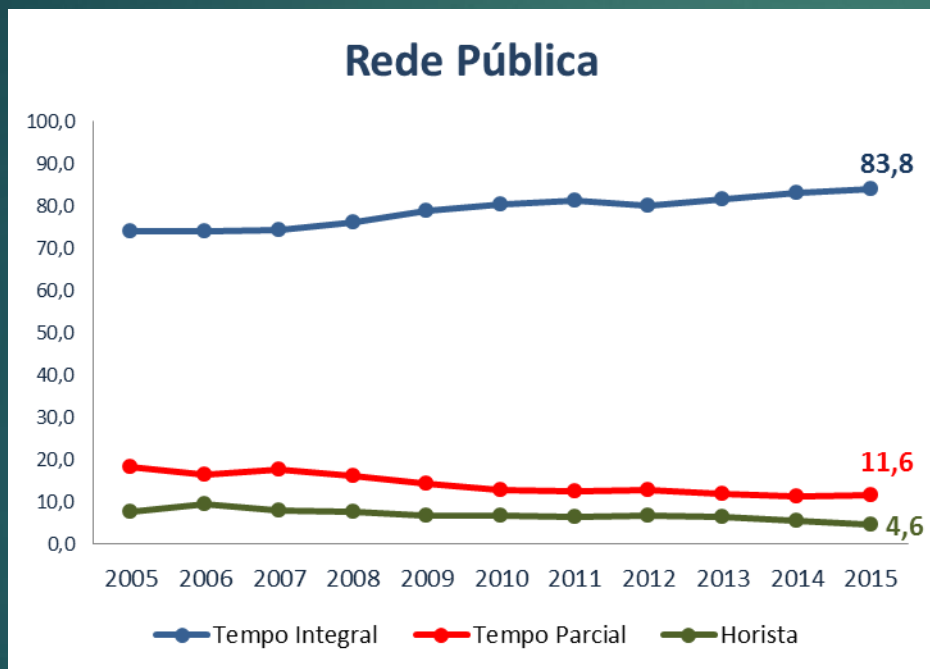
■ Taxa de Permanência ■ Taxa de Conclusão ■ Taxa de Desistência

Evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso (coorte de ingressantes de 2010) Brasil 2010-2014

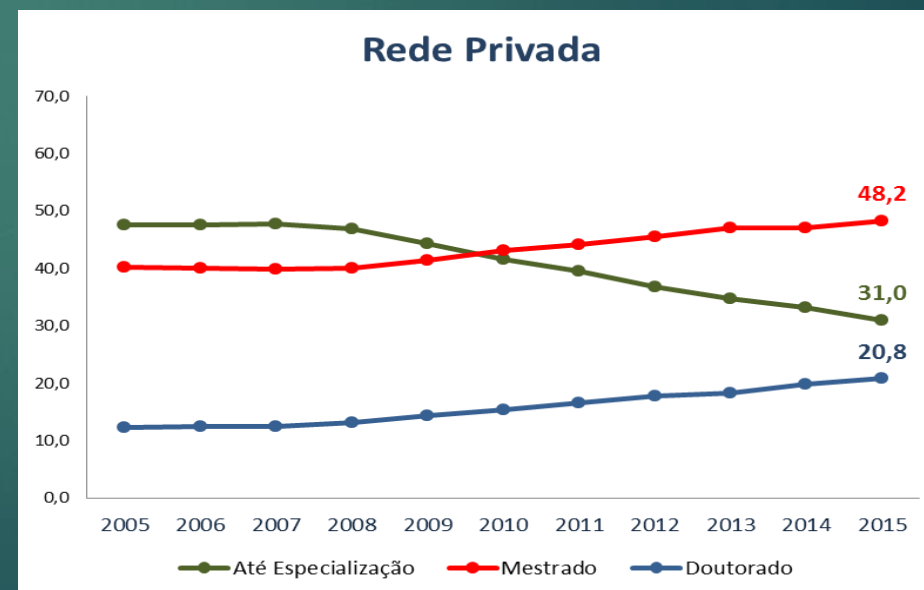
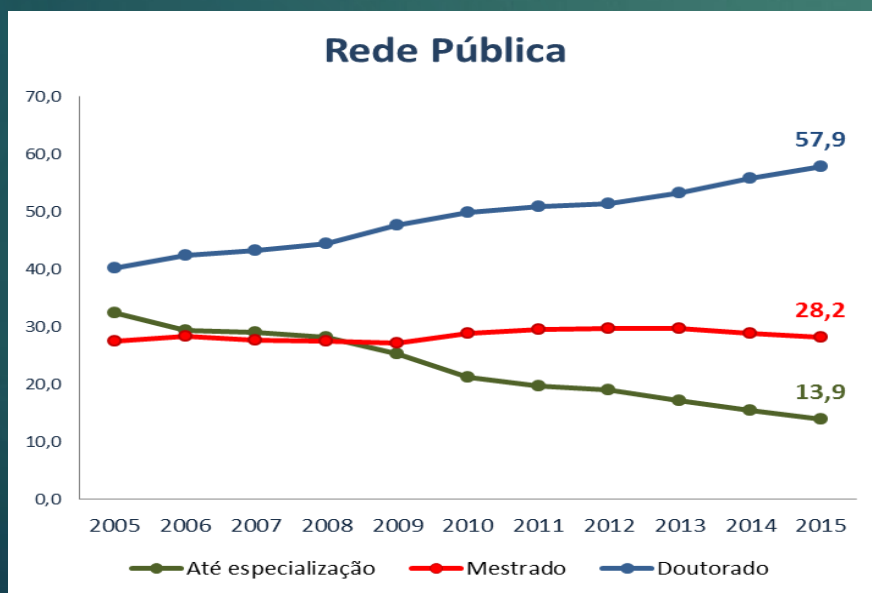
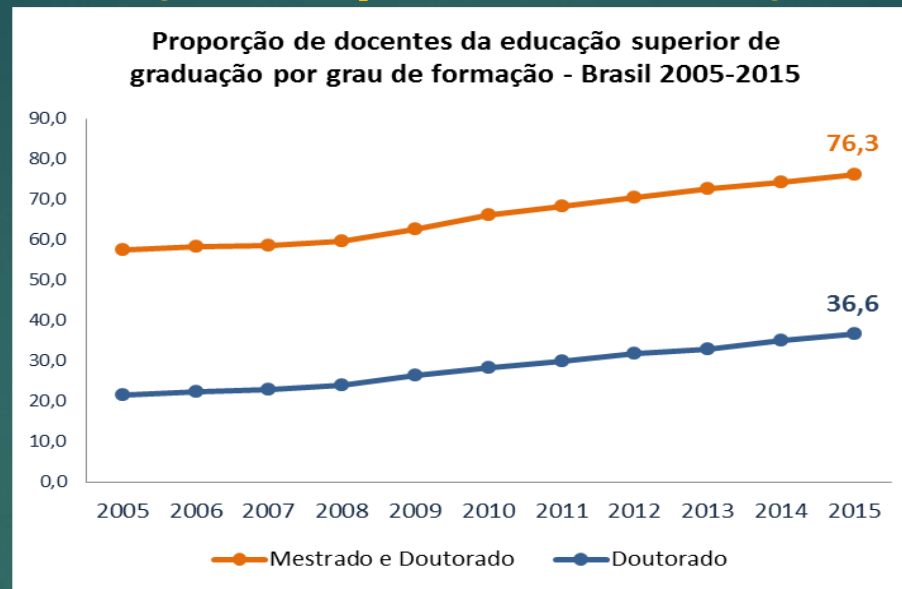


Docentes da educação superior

Docentes em exercício na educação superior por regime de trabalho e categoria administrativa da instituição de atuação
Brasil 2005-2015



Docentes da educação superior - Titulação



Consequências

- + 18 % jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior (incluindo os que já concluíram) e 28 % de 18 anos ou mais
- + META 12 PNE – 18% para 33 % (líquida)e de 28% para 50% (bruta)
- + Bolívia: 21% Venezuela: 26% Argentina: 40%
Chile: 27% Europa: 62% Colômbia: 33% EUA: 80%.
- + América Latina: abaixo do Brasil \Rightarrow Haiti.
- + Meta 12 PNE elevar a taxa bruta de matrícula com qualidade para 50% e a Líquida para 33%
- + Meta 13 75% de mestres e doutores nas instituições de educação superior e 35% doutores
- + Jovens de 15 a 17 anos: 50% fora do Ensino Médio - **8 milhões** de jovens que nem trabalham nem estudam
- + 400 mil professores da educação básica pública sem formação superior adequada.
- + 40 milhões de trabalhadores com escolaridade \leq 4 anos.
- + Produtividade do trabalhador brasileiro = 1/3 do coreano, 1/4 do alemão e 1/5 do americano (CNI: 22/5/2013).

Consequências

Distribuição de programas de pós-graduação (2015)



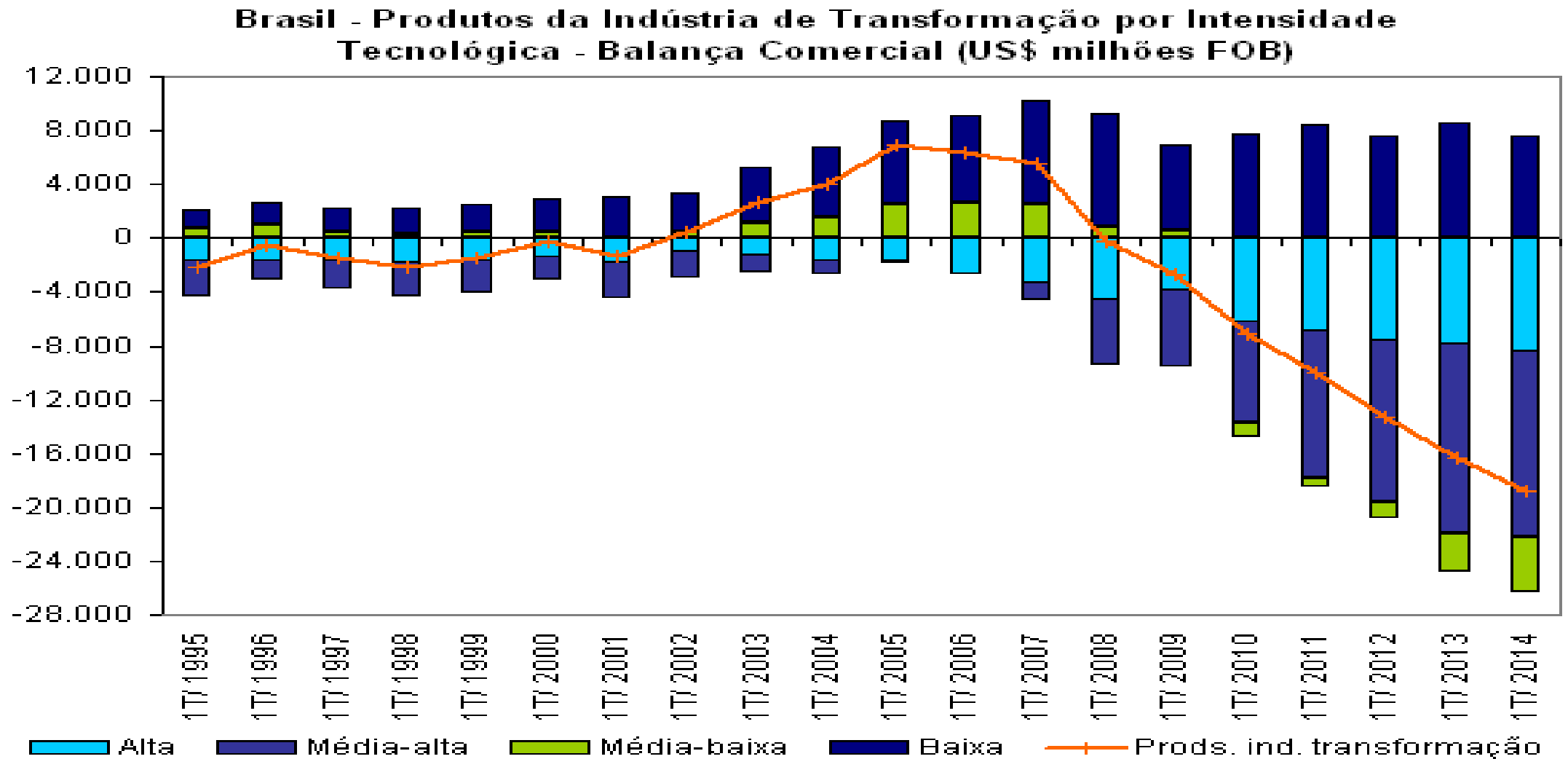
Consequências

Global Innovation Index - 2015

POSITION	COUNTRY	% RANK
1	Switzerland	1.00
2	United Kingdom	0.99
3	Sweden	0.99
4	Netherlands	0.98
5	United States of America	0.97
6	Finland	0.96
7	Singapore	0.96
8	Ireland	0.95
9	Luxembourg	0.94
10	Denmark	0.94
11	Hong Kong (China)	0.93
12	Germany	0.92
13	Iceland	0.91
14	Korea, Republic of	0.91
15	New Zealand	0.90
16	Canada	0.89
17	Australia	0.89
18	Austria	0.88
19	Japan	0.87
20	Norway	0.86
21	France	0.86
22	Israel	0.85
29	China	0.8
30	Portugal	0.79
31	Italy	0.79
42	Chile	0.71
51	Costa Rica	0.64
52	Viet Nam	0.64
60	South Africa	0.58
67	Colombia	0.53
68	Uruguay	0.52
69	Oman	0.51
70	Brazil	0.51
71	Peru	0.50

Consequências

Balança comercial está positiva somente nos produtos de baixa intensidade tecnológica



Fonte: Secex/ALICE. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/ Standatabase.

Consequências

